

# Insa se volta para a cultura do empreendedorismo na PB

Posse da nova diretoria aconteceu na última semana em CG com compromisso de fomentar diversas regiões

Entre autoridades de governo e de universidades, um grupo de pessoas vindo de longe dos gabinetes onde as políticas públicas são desenhadas, acompanhou a solenidade de posse da nova diretora do Instituto Nacional do Semiárido (Insa) realizada nesta última semana, em Campina Grande. Eles conhecem muito bem a gestora que assume uma das mais importantes unidades federais de pesquisa do Semiárido, Mônica Tejo Cavalcanti. Os laços que os unem foram atados com tanto cuidado que estava difícil se desvencilhar para registrar o momento em uma foto: lágrimas revelavam a emoção.

Com dignidade na voz e nos gestos, Maria Lucelha Pereira dos Santos e Geraldo Almeida Pereira falavam sobre a Emaná Mel - Associação dos Apicultores Orgânicos de São Bentinho (PB), - ao Brigadeiro Gérson Machado, subsecretário das unidades de pesquisa vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, sob a qual está o Insa. No diálogo, o sotaque sertanejo contrastava com a fala "sulina".

Em seguida, Mônica Tejo apresentou Maria da Paz do Nascimento dos Santos e Silva ao Brigadeiro Machado: "...foi a primeira associação rural de assentados da reforma agrária no Brasil que pagou [o financiamento] pelas suas

terras e hoje não deve mais nada ao Banco do Nordeste. Eles pagaram com o dinheiro ganhado na agroindústria de polpa de frutas que montaram - produção e empreendedorismo - lá na região de Pombal".

"É inspirador", comentou o Brigadeiro. A trajetória da indústria de polpa de frutas "Fonte do Sabor" foi tema da reportagem do último domingo, publicada neste jornal. Também foi narrado o caso do artesanato em cerâmica dos Rufinos, comunidade quilombola da mesma região sertaneja. Izabel da Silva Santos, descendente dos Rufinos, era a face da comunidade diante do representante do MCTIC.

Essas vivências têm em comum o fato de passarem por processos de capacitação ao empreendedorismo tendo por princípio o associativismo, a economia solidária, a formação de parcerias, entre outros valores.

*Na ocasião, a nova diretora, Mônica Tejo, apresentou as experiências exitosas que mostram os valores do empreendedorismo desenvolvido na Paraíba*



A posse de Mônica Tejo (de branco) foi acompanhada por representantes de instituições de ensino e pesquisa e de grupos atuantes em diversas áreas

## Novos rumos

### Gestão irá priorizar soluções para população que vive no Semiárido

A relação entre essas experiências e a nova gestão que o MCTIC pretende desenvolver no Insa está na própria missão do ministério, conforme declara o Brigadeiro Machado: "Temos um novo rumo para tomar. O mundo mudou, o Brasil mudou, o MCTIC mudou e o Insa está

mudando agora. A missão síntese do MCTIC é produzir riquezas que se traduzam em bem-estar para a população brasileira. Temos pesquisas importantíssimas sendo realizadas, mas a população não consegue vislumbrar como utilizá-las em seu próprio benefício, para o bem comum."

Em consonância com essa visão, a nova diretora do Insa compreende a dimensão do desafio: "O Insa ainda não tem essa cultura de empreendedorismo, de desenvolvimento tecnológico aplicado para o Semiárido para resolver problemas de negócios que ainda não

foram impulsionados. Nessa gestão vamos trabalhar estratégias para implantar novas linhas de projetos e novas políticas para conseguirmos capilarizar as ações que já vêm sendo desenvolvidas. Significa escalar as ações em nível de Semiárido".

### Novo projeto de águas atmosféricas tem início previsto para este semestre

O raio de ação do Insa é um território formado por 10 estados brasileiros onde vivem mais de 27 milhões de pessoas, a maioria em zonas urbanas. A sede em Campina Grande ganhou do primeiro diretor do Insa, Roberto Germano, o nome "Celso Furtado", em homenagem ao estudioso que se debruçou para planejar soluções para o desenvolvimento do Brasil, como um todo mas, especificamente, do Nordeste. "Emcomendamos um busto de Celso Furtado, erguido pelo

artista plástico José Crisólogo [falecido recentemente], que está na praça central do INSA", disse Germano.

O Insa reúne 65 pesquisadores bolsistas vinculados a pesquisas em Biodiversidade, Sistema de Produção, Desertificação e Recursos Hídricos. Entre os projetos coordenados pelo Insa está o Centro de Testes de Tecnologias de Dessalinização (CTTD), em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande. No CTTD são avaliados e testados o

grau de eficiência de dessalinizadores em operação e em fase de desenvolvimento.

O subsecretário das unidades de pesquisa vinculadas ao MCTIC, Brigadeiro Gérson Machado, anunciou que até meados deste ano terá início um novo programa de águas atmosféricas. Serão implantadas estações de águas atmosféricas em escolas de municípios do Semiárido, inclusive na Paraíba com capacidade de produzir cerca de 1.600 litros de água por dia a partir do vapor do ar. O

programa será coordenado pelo Insa.

Trata-se de transformar as águas que estão presentes na atmosfera, na forma de vapor, em água potável. Tecnicamente, "o gerador de água atmosférica absorve o ar ambiente através de um filtro e o resfria até seu ponto de orvalho, extraindo água através da condensação. A água é então purificada, mineralizada e está pronta e segura para beber". As máquinas provêm de Israel. O MCTIC analisa o consumo de energia desses equipamentos.



■ A nova diretora do Insa, Mônica Tejo, coordenou trabalhos pela IACOC, incubadora de agonegócios atuante no Semiárido cujo portfólio enumera situações semelhantes - pessoas com habilidades que precisavam de apoio para estabelecerem-se comercialmente. O resultado é o nascimento de polos produtivos locais promovendo o sustento de várias famílias que antes viviam na dependência de programas assistenciais governamentais ou de outros auxílios, pela dificuldade de encontrar emprego.

## Incentivo

### Fundações podem concretizar parceria com o instituto

Considerado baixo pelo representante do MCTIC, Brigadeiro Gérson Machado, o Insa trabalha dentro de um orçamento em torno de R\$ 5 milhões por ano. Os recursos para as ações e pesquisas provêm de projetos financiados via CNPq. O presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa



O Brigadeiro Gérson Machado falou sobre a importância dos laços institucionais

da Paraíba (Fapesq), Roberto Germano, que dirigiu o Insa no período de 2008 a 2011, aproveitou a presença do Brigadeiro Machado para articular uma proposta de parceria entre as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), dos estados do Semiárido e o Insa para a criação de um

editado por meio do CNPq, que atenda demandas de trabalho em conjunto com instituições de pesquisa do Semiárido. Visando o desenvolvimento de soluções para problemáticas do Semiárido brasileiro.

"Nós tivemos um resultado extremamente positivo em 2011 quando o Insa

lançou um edital de cerca de R\$ 12 milhões. Agora, em parceria com as FAPs, pode-se formular um edital com boa amplitude", afirma Germano.

A proposta encontrou apoio junto ao Brigadeiro Machado que viu uma oportunidade para aumentar o orçamento do instituto.